



XXII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

28 de novembro a 01 de dezembro
Florianópolis - SC

Eixo 3 – Bibliotecas e Sociedade

Acessibilidade, permanência e participação: avaliação das condições de acessibilidade arquitetônica da biblioteca da escola de engenharia da UFMG

Accessibility, permanence, and participation: evaluation of the architectural accessibility conditions of the library of the school of engineering at UFMG

Gracirlei Maria de Carvalho Lima – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) –
gmcl@ufmg.br

Resumo: Propôs-se, neste estudo, realizar uma avaliação da acessibilidade arquitetônica da biblioteca da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais. Para a avaliação, foram usados os parâmetros estabelecidos nas normas de acessibilidade da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT): NBR15599/2008 e NBR9050/2015 e nos documentos Checklist para bibliotecas (Nicoletti, 2010), bem como o Manual orientador (Fortalecimento [...], 2016). Observou-se que, na maioria dos itens, a biblioteca encontra-se em consonância com as diretrizes e normas estabelecidas. Contudo notou-se que as condições de acessibilidade são planejadas muito em função do usuário e deixa a desejar nos aspectos para os atendentes/funcionários.

Palavras-chave: Acessibilidade. Biblioteca universitária. Pessoas com deficiência.

Abstract: This study aimed to conduct an evaluation of the architectural accessibility of the library at the School of Engineering of the Federal University of Minas Gerais. The assessment utilized the parameters established in the accessibility standards of the Brazilian Association of Technical Standards (ABNT): NBR15599/2008 and NBR9050/2015, as well as the documents "Checklist for Libraries" (Nicoletti, 2010) and the guiding manual (Fortalecimento [...], 2016). It was observed that, in most aspects, the library complies with the established guidelines and standards. However, it was noticed that the accessibility conditions are primarily designed with the user in mind and fall short in terms of provisions for attendants/employees.

Keywords: Accessibility. University library. People with disabilities.



1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como universidade pública tem o dever de dar acesso amplo à população, além de garantir acessibilidade a pessoas com deficiência, fomentando a participação, permanência e inclusão desses indivíduos no ambiente acadêmico. Além disso, o direito de ir e vir é um direito constitucional e as bibliotecas devem tornar os seus espaços acessíveis a todos, incluindo pessoas com deficiência, visando atender às suas necessidades de informação e bem-estar profissional.

De acordo com a Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 3284/2003, existem alguns requisitos mínimos de acessibilidade para pessoa com deficiência física e primeiro deve-se pensar em eliminar as barreiras arquitetônicas, com reservas de vagas em estacionamento, construção de rampas, elevadores, adaptação de portas e banheiros, barras de apoio nas paredes dos banheiros, instalação de lavabos, bebedouros, entre outros. Diante do exposto, o principal objetivo é realizar uma **avaliação na acessibilidade arquitetônica da Biblioteca da Escola de Engenharia da UFMG.**

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento metodológico de avaliação da acessibilidade arquitetônica, foram utilizados os parâmetros estabelecidos nas normas de acessibilidade da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) NBR 15599/2008 e NBR 9050/2015 e nos documentos *Checklist* para bibliotecas: um instrumento de acessibilidade (Nicoletti, 2010) e o *Manual orientador* (Fortalecimento [...], 2016). Para a avaliação, foram definidas duas categorias de análise, que foram adaptadas das características desenvolvidas pelos documentos citados. **Características externas:** passeios públicos, faixas de segurança, vagas reservadas para estacionamento, rebaixamento de calçadas e portões de acesso. **Características internas:** entrada, atendimento, sanitários, corredores, sinalização e mobiliário.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

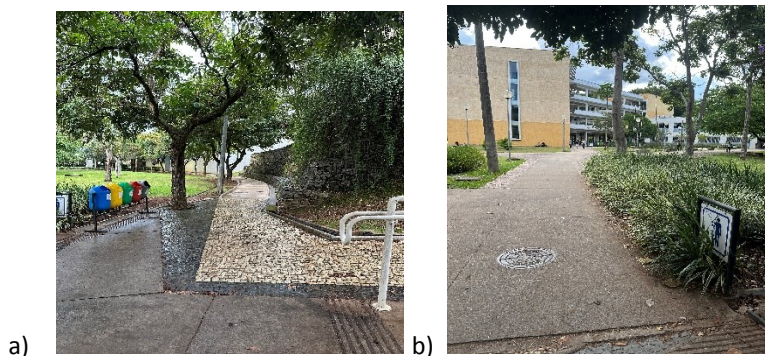
A biblioteca é voltada a toda a comunidade acadêmica da UFMG e também à comunidade externa, mas o foco é a Escola de Engenharia, que é formada por 330 professores, 160 funcionários técnicos administrativos e mais 8000 alunos (graduação, pós-graduação, especialização e extensão) e conta com uma área de 3041,00 (m²) em dois pavimentos.

De acordo com a NBR 15599 (ABNT, 2008, p.2), a acessibilidade é a “possibilidade e condição de alcance para utilização do meio físico, meios de comunicação, produtos e serviços, por pessoa com deficiência”. No contexto deste trabalho, foca-se na dimensão arquitetônica, com base na definição de barreira do Decreto Nº 5.296, de 2004, como qualquer entrave que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade de as pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação.

3.1 Características externas

A biblioteca está localizada na Escola de Engenharia, no campus Pampulha, com acesso por algumas linhas de ônibus do transporte urbano municipal e linhas internas, com embarque/desembarque próximo ao prédio e tem um percurso livre de obstáculos como propõe Nicoletti (2010). No entorno do prédio há calçadas com rebaixamento, mas sem sinalização tátil, como propõe a NBR 9050 (ABNT, 2015), “que tem como função alertar, guiar e orientar, principalmente pessoas com deficiência visual” (Fortalecimento [...], 2016, p. 48).

Figura 1 - Passeio - entorno da biblioteca

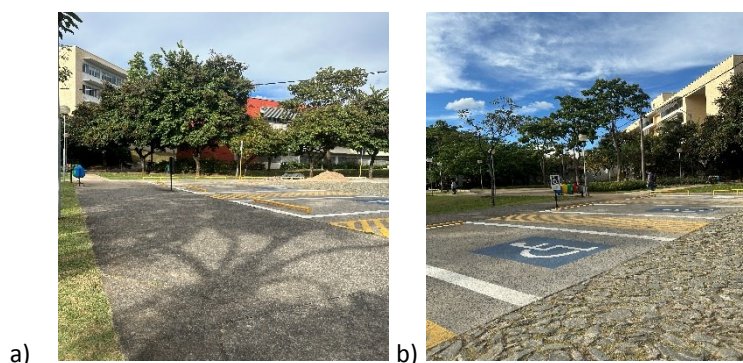


Fonte: A autora (04/2023).

Descrição: a) passeio de acesso a rua principal/biblioteca;
b) passeio de acesso ao restaurante, salas de aulas à biblioteca.

O prédio tem estacionamentos com vagas reservadas a pessoas com deficiência, assim como propõe Nicoletti (2010), as vagas têm sinalização horizontal e vertical com o símbolo internacional de acesso e com a placa por escrito, seguem o padrão com espaço ampliado para o embarque e desembarque e estão vinculadas à rota de acesso principal à biblioteca.

Figura 2 - Vagas de estacionamento

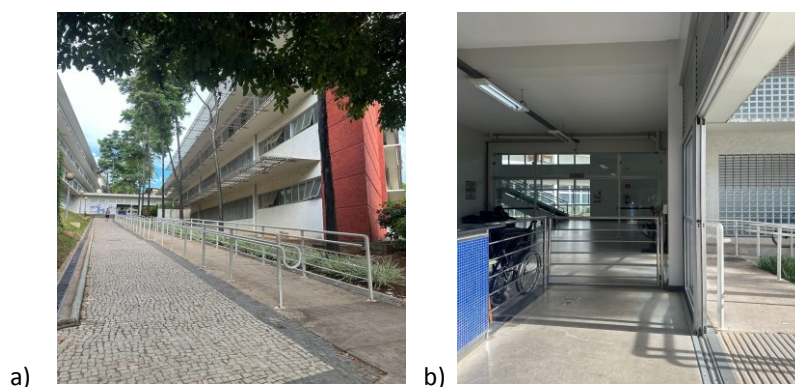


Fonte: A autora (04 /2023).

Descrição: a) área do estacionamento com vagas reservadas próxima à biblioteca;
b) área do estacionamento com vagas reservas.

Para o acesso à portaria do prédio da biblioteca há uma rota acessível, que é utilizada por todos, com corrimãos duplos. Em caso de emergência, essa é a rota de circulação principal. A área de entrada se dá por catracas, com controle de entrada por meio do uso da carteira UFMG, mas há um acesso alternativo, com acessibilidade, cuja abertura é acionada pelos porteiros do prédio.

Figura 3 - Entrada ao prédio



Fonte: A autora (04/2023).

Descrição: a) rampa de acesso externa (biblioteca do prédio à direita);
b) portaria do prédio (acesso alternativo com acessibilidade).

3.2 Características internas

A entrada ao espaço da biblioteca, no primeiro piso, encontra-se em excelentes condições, com largura adequada, nivelada. O acesso ao piso do subsolo é somente pela rampa, com corrimão duplo e com piso antiderrapante. Contudo todo o piso da biblioteca é muito liso e não há piso tátil direcional, nem sinalização em braille, apenas sinalização na área dos sanitários com acessibilidade.

Figura 4 - Acesso à biblioteca



Fonte: A autora (04/2023).

Descrição: a) visão da área da entrada externa da biblioteca;

b) visão interna da entrada da biblioteca;

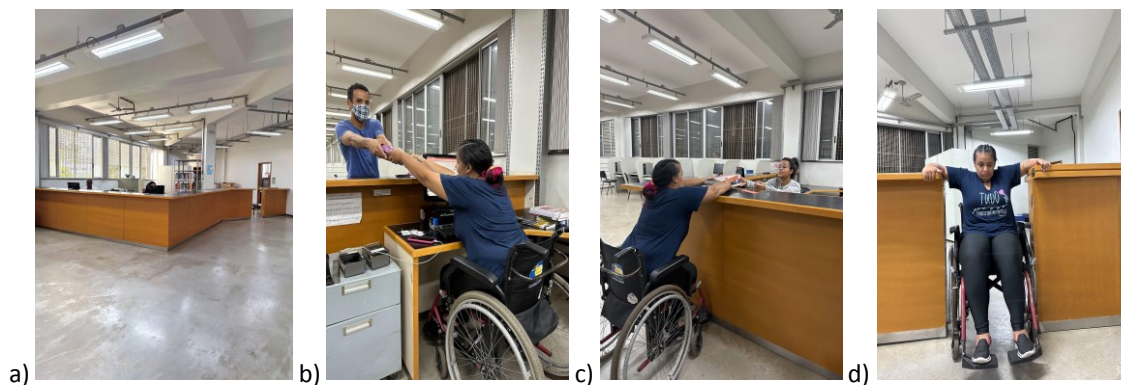
c) rampa de acesso ao piso subsolo.

Embora o espaço de atendimento seja amplo e de fácil localização próxima à entrada (FIGURA 5a), o balcão de atendimento não está em conformidade com as normas de acessibilidade. A altura do balcão (1,05 m) em relação ao piso, bem como sua largura (0,50 m) e profundidade (0,14 m), dificultam o contato visual entre os usuários e os funcionários atendentes. De acordo com a NBR 9050 (ABNT, 2015), para que o atendimento seja acessível, a superfície do balcão deve ter uma largura mínima de 0,90 m e estar a uma altura entre 0,75 m e 0,85 m do piso acabado. Além disso, deve haver uma largura livre mínima sob a superfície de 0,80 m e altura livre suficiente para que pessoas com deficiência possam avançar sob o balcão. É importante que o balcão seja adaptado para garantir a acessibilidade e proporcionar uma experiência de atendimento positiva para todos os usuários.

Normalmente, a visão da acessibilidade nas bibliotecas é muito voltada ao atendimento ao usuário, mas observou-se que pouco se pensa na acessibilidade de futuros funcionários que venham a compor a equipe e que tenham alguma deficiência. Em 2022, a biblioteca recebeu uma bolsista em cadeira de rodas e nos deparamos com

uma biblioteca totalmente despreparada para a pessoa exercer as atividades. De acordo com o Manual orientador (Fortalecimento [...], 2016), o espaço de atendimento e da administração precisa ser organizado para não limitar a circulação de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, seja para os usuários seja para os funcionários. A porta de acesso ao espaço de atendimento tem 0,65 m largura (FIGURA 5c), que não é suficiente para o acesso livre da bolsista, a cadeira fica presa na parte inferior de metal e há o esforço que ela tem que realizar para conseguir deslocar a cadeira, o que causa um barulho, além do tempo que ela gasta e causa até uma certa exposição constrangedora dela diante dos usuários da biblioteca. De acordo com a NBR 9050 (ABNT, 2015), o vão-livre da porta tem que ter, no mínimo, 0,80 m, mas o ideal é 0,90 m.

Figura 5 - Balcão de atendimento



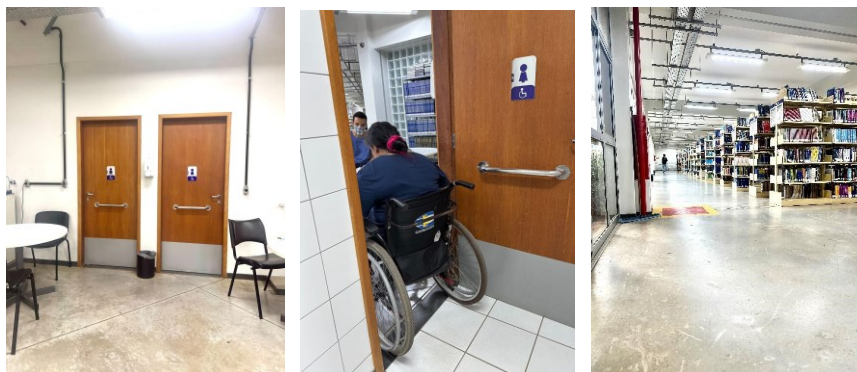
Fonte: A autora (04/2023).

Descrição: a) área de circulação / balcão de atendimento;
b) simulação de atendimento área interna do balcão;
c) simulação de atendimento área externa do balcão;
d) acesso à área interna do balcão.

O espaço das estantes e os corredores são amplos e sem obstáculos, apenas algumas colunas, o que não impede o acesso. Mas, como o espaço da biblioteca é amplo, o piso tátil facilitaria muito a circulação do deficiente visual entre os espaços.

No espaço interno há três áreas de sanitários, dois no primeiro piso, adaptados, e outro no piso subsolo, que também é adaptado e, inicialmente, era de acesso aos usuários, mas, por decisão interna, foi destinado somente aos funcionários. Os usuários têm que se deslocar mais de 95 m até o primeiro piso, a NBR 9050 (ABNT, 2015) recomenda que a distância máxima a ser percorrida de qualquer ponto da edificação até o sanitário seja de até 50 m.

Figura 6 - Sanitários e corredores



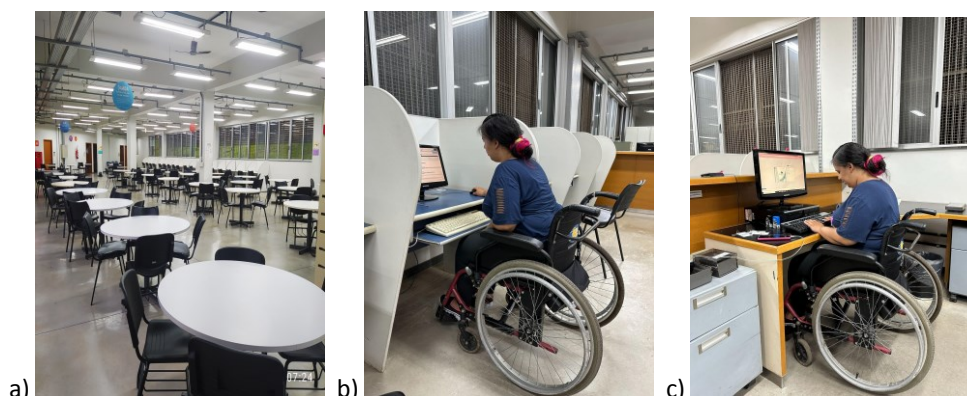
Fonte: A autora (04/2023).

Descrição: a) sanitários com acessibilidade na área de estudo;
b) simulação de acesso ao sanitário;
c) corredor área do acervo geral/acesso área de estudo.

Os computadores disponíveis são exclusivos para o acesso ao catálogo *on-line*, estão em uma área de fácil acesso, mas não são totalmente acessíveis a pessoas com cadeira de rodas, devido ao mobiliário que não atende às especificações necessárias e não permite a aproximação frontal total, assim como o computador do atendente (FIGURAS 5b e 5c).

As mesas de estudo para os usuários (FIGURA 7a) têm uma altura e posição confortáveis, além de apresentarem arredondamento dos ângulos para evitar acidentes. O espaço é amplo, garantindo uma faixa livre de circulação de manobra. Entretanto as cadeiras não são ajustáveis, o que é um item necessário para adequar às características físicas dos usuários, conforme apontado por Nicoletti (2010).

Figura 7 - Mobiliário



Fonte: A autora (04/2023).

Descrição: a) salão de leitura/estudo;
b) mesa de pesquisa catálogo *on-line*;
c) mesa do atendente/funcionário.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta avaliação, constatou-se que as barreiras arquitetônicas impedem uma total autonomia da pessoa com deficiência no acesso aos serviços da biblioteca. Observou-se que houve um planejamento para se romper as barreiras físicas e arquitetônicas mais na perspectiva do acesso ao usuário, sem levar em consideração as necessidades dos profissionais da biblioteca.

Foi importante identificar as falhas de acessibilidade, entre todas encontradas as principais foram com o balcão de atendimento e alguns móveis. Como proposta, e um primeiro momento, será elaborado um projeto para apresentar à diretoria da unidade com a identificação dos problemas e sugestões de revitalização, principalmente do balcão de atendimento, que não atende às especificações estabelecidas na NBR 9050 (ABNT, 2015). A proposta incluirá a adequação da altura do balcão e do espaço interno para o atendimento, além da abertura de entrada com largura para cadeirantes e implantação do piso tátil direcional.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 15.599**: Acessibilidade - Comunicação na prestação de serviços. 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 3.ed. Rio de Janeiro, ABNT, 2015.

BRASIL. **Decreto nº 5.296**, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis n. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 dez. 2004

BRASIL. **Portaria nº 3.284**, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2023.

FORTALECIMENTO de bibliotecas acessíveis e inclusivas (Manual orientador). São Paulo: Mais Diferenças, 2016, 152 p.

NICOLETTI, Tamini Farias. **Checklist para bibliotecas**: um instrumento de acessibilidade. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2010.